

Ensinamento espírita

Dividimos o prato com os irmãos em penúria, extinguindo o suplício da fome.

Dividimos o vestuário com os que sofrem nudez, para que o frio não lhes anule a existência.

Providenciamos remédio em favor dos enfermos desamparados.

Partilhamos o teto com os que vagueiam sem rumo.

Mas não é só.

Ensinamos lições de justiça para que a desordem não nos induza à barbárie.

Espalhamos noções de higiene preservando a saúde.

Quanto mais se adianta a civilização mais se nos desdobram os bens da vida.

*

Imperioso lembrar que é necessário distribuir também os valores da alma.

Nós, os tarefeiros desencarnados e encarnados da Doutrina Espírita, em plena renovação da Terra, não podemos olvidar que é preciso repartir o conhecimento superior.

Saibamos repartir, através da palavra e da ação, da atitude e do exemplo, o ensinamento espírita à luz do Evangelho do Cristo, imunizando a vida terrestre contra as calamidades de ordem moral.

Nós que levantamos a escola para remover as sombras do cérebro, atendamos à educação espiritual que dissipa as trevas do coração.

Auto-aprimoramento

Tanto quanto sustentamos confidências menos felizes com os outros, alimentamos aquelas do mesmo gênero de nós para nós mesmos.

Como vencer os nossos conflitos interiores? De que modo eliminar as tendências menos construtivas que ainda nos caracterizam a individualidade? — indagamo-nos.

De que modo esparzir a luz se muitas vezes ainda nos afinamos com a sombra?

~~E perdemos tempo longo na introspecção sem proveito, da qual nos afastamos insatisfeitos ou tristes.~~

Ponderemos, entretanto, que se os doentes estivessem proibidos de trabalhar, segundo as possibi-